

**UFPE MAPPING AS INSTRUMENT OF IMPROVEMENT QUALITY OF LIFE OF  
ACADEMIC COMMUNITY\***

**MAPEAMENTO DA UFPE COMO INSTRUMENTO DE MELHORIA DA QUALIDADE DE  
VIDA DA COMUNIDADE ACADÊMICA**

Sergio Bezerra de Menezes <sup>1</sup>

**ABSTRACT**

This paper describes the need to produce maps that convey the current reality of UFPE, which has grown in numbers as well as their surroundings, but needs improvements, mobility, accessibility, and safety information. With a new mapping Campus Recife, coupled with implementation of structural projects, we expect a significant improvement in quality of life of the academic population and its surrounding. Also makes a synthesis of the effects caused by the maps through the power they have: authority, knowledge and control of an area, place or region, its social effects and the various uses to serve after their preparation. For this, we used four (4) of the text seen in the classroom discipline of social mapping, where comment about cartography and maps. The first one deals with the introduction to Social Cartography and also describes about the New Social Cartography in Brazil. The second brings the maps as an expression of power and legitimacy over territory. Versa yet on cartographic disputes and territorial disputes, the third showing the maps in participatory approaches and finally, "the power to map" showing the paradoxical effects of spatial information technology. Thus, the concern was to show the reading of the texts listed above in the imaginary cartography, divided into nine (9) chapters: Introduction, the purpose of the maps, the social effect of the maps, preparation of maps, UFPE in numbers, their location, quality of life on campus and conclusions. It was then exposed to large developments had the mapping, going from pictograms satellite images, also described that their ends passed various ways, but mostly, the public and political sphere as well as the maps show the purpose and the purpose of suggested mapping to Recife Campus UFPE. The conclusion reports the outcome of the importance of maps, showing the necessity of developing and building adjacent to the new mapping UFPE community.

**Keywords:** Maps. Mapping. Power. Quality of life.

---

<sup>1</sup> Mestre em Gestão Pública pela UFPE. E-mail: [sebmenezes2013@gmail.com](mailto:sebmenezes2013@gmail.com)

## RESUMO

Este texto descreve a necessidade de elaboração de mapas que transmitam a realidade atual da UFPE, que tem crescido em números, assim como o seu arredor, mas carece de melhorias de mobilidade, acessibilidade, informação e segurança. Com um novo mapeamento do Campus Recife, aliado a execução dos projetos estruturadores, espera-se uma melhoria significativa na qualidade de vida da população acadêmica e do seu entorno. Também faz uma síntese, dos efeitos provocados pelos mapas, através do poder que eles têm de: autoridade, conhecimento e controle sobre determinada área, lugar ou região, seus efeitos sociais e dos vários usos para que servem, após sua elaboração. Para isso, foram utilizados 4 (quatro) dos textos vistos em sala de aula da disciplina cartografia social, onde comentam sobre cartografia e mapas. O primeiro que versa sobre a introdução a Cartografia Social e ainda descreve sobre a Nova Cartografia Social no Brasil. O segundo traz os Mapas como expressão de poder e legitimação sobre o território. Versa ainda sobre disputas cartográficas e disputas territoriais, o terceiro que mostra os mapas nas abordagens participativas e por último, “o poder de mapear” que mostra os efeitos paradoxais das tecnologias de informação espacial. Assim, a preocupação foi de mostrar a leitura dos textos acima elencados no imaginário da cartografia, divididos em 9 (nove) capítulos: Introdução, a finalidade dos mapas, o efeito social dos mapas, elaboração dos mapas, A UFPE em números, sua localização, qualidade de vida no campus e conclusões. Com isso foi exposto a grande evolução que teve a cartografia, indo dos pictogramas a imagens de satélites, descrito também que os seus fins passaram as mais diversas formas, mas principalmente, ao domínio público e político além de mostrar a finalidade dos mapas e o propósito de sugestão de um mapeamento para o Campus Recife da UFPE. A conclusão relata o desfecho da importância dos mapas, expondo a necessidade de elaboração e construção junto à comunidade do novo mapeamento da UFPE.

**Palavras-chave:** Mapas. Cartografia. Poder. Qualidade de vida.

## 1. INTRODUÇÃO

A evolução da Cartografia e dos Mapas têm resquícios, na história, desde os anos antes de Cristo onde a representação cartográfica era feita com pictogramas. Mas, desde o início, estas sociedades existentes buscavam formas de representar os locais segundo seus interesses, grupos ou sociedades á época. Percebe-se que, assim, o poder já estava inserido no contexto, como autoridade, controle, domínio, entre outros. Estas formas

foram sendo aperfeiçoadas para modelos mais sofisticados conforme o desenvolvimento da astronomia e da matemática e na sua maioria eram mapas militares ou mesmo da igreja que já detinha um grande domínio. Os grandes momentos da história foram marcados também, com construções de mapas, principalmente com o surgimento da fotografia (FREIRE; FERNANDES, 2010).

A evolução da tecnologia, trazida pelo século passado, propiciou uma ampliação no quantitativo e na qualidade dos mapas, a criação do avião, pois, permitiram fotografias aéreas, a corrida espacial e no final do século, da internet, fizeram com que as pessoas tivessem mais acessos; agora, não só atores sociais mais fortes politicamente ou economicamente, têm acesso, mas, a sociedade, fazendo assim crescer a cartografia social, onde, os mapas vão servir para a sociedade e comunidades, atendendo a interesses específicos de grupos e ampliando a acessibilidade (FREIRE; FERNANDES, 2010).

Na UFPE há uma comunidade acadêmica sedenta por melhores condições e qualidade de vida estudantil, assim como, os demais usuários do Campus Recife. A Cartografia pode ajudar na execução de projetos e de mapas que tornem o ambiente UFPE mais saudável. Além disso, existem, também, excelentes profissionais na área da Engenharia Cartográfica e no corpo de Engenharia da Prefeitura da Cidade Universitária, o que não seria, à primeira vista, problema na contribuição da elaboração de mapas que possam representar a Cidade Universitária conforme o interesse da comunidade. A Cartografia trata minuciosamente desde as técnicas de elaboração dos mapas até os elementos necessários a sua leitura e interpretação. O conhecimento cartográfico “é indispensável para conhecer e trabalhar o espaço geográfico e nele se movimentar” (SOUZA; KATUTA, 2001).

O propósito é de um mapeamento atualizado georeferenciado com dados e informativos constantes no próprio mapa, o que não existe na atualidade. A comunidade acadêmica deverá ser representada, assim como, outros grupos de usuários da localidade. A ideia é atrelar a elaboração do mapa juntamente com os projetos em

execução de construções e melhorias do acesso aos departamentos, calçadas e padronização de barracas e construção de ciclo faixas, mas, principalmente, viabilizar a mobilidade dentro do Campus, com sinalizações, pontos informativos, guaritas de seguranças, circulação de ônibus e mais acessos de entradas e saídas de veículos.

## **2. A FINALIDADE DOS MAPAS**

Os mapas são elaborados, segundo Lynch (LYNCH,1996 APUD ACSELRAD, 2008), na finalidade de facilitar e legitimar a conquista, definir o Estado como uma entidade espacial. Porém, dependendo de quem está usando, a finalidade pode ser outra. Os cartógrafos, por exemplo, utilizam como zoneamento e na gestão de utilização de recursos naturais. Outras situações de uso são: na territorialização ou delimitação do traçado do Estado, assim como na definição de propriedades. Há, ainda, a função de criação de jurisdições administrativas, facilitando o controle sobre um território.

Com a globalização e evolução da elaboração dos mapas, começam a aparecer as mais variadas formas de utilização, mas apesar destes avanços, há autores como Harley, citado no texto: cartografias sociais e territórios, que afirma ser difícil existir uma cartografia popular (HARLEY, 1995 APUD ACSELRAD, 2008). Adianta que é uma relação de saber e poder e não de contestação. Para ele, a tecnologia reforçou a concentração deste poder nas mídias.

Os mapas passaram da abstração ao real, pois antes, eram um meio de mostrar o mundo segundo suas crenças, depois passou a ser mais objetivo, recortando o real, descrevendo de acordo com a geografia de cada região. Isto custou um longo processo de experiências e também facilitou seu uso nas disputas territoriais, principalmente nas guerras. Aí começa a definição dos mapas políticos e o controle dos territórios (FREIRE; FERNANDES, 2010).

Essa implicação política do mapa divide o mundo territorial, político e social. No contexto territorial, existe até hoje as guerras e disputas, onde no político há a divisão do

poder por regiões e no social ocorreram múltiplos efeitos como o surgimento da sociedade da vigilância e mudança democrática de interpretação do mundo.

Destarte, essa ideia de visão e poder dos mapas, só veio a corroborar com o que citamos no início deste texto, onde o mapa tem o poder de conhecimento, autoridade e controle para quem detém sua posse e conhecimento, e que por isso, sua divulgação é dificultada, no intuito de utilização somente para fins e interesses particulares.

Neste trabalho, no entanto, a utilização dos mapas teria uma missão a mais do que, simplesmente dividir fronteiras, delimitar áreas, porque isso já está configurado. Sua utilização, aqui, seria demonstrar o poder que os mapas têm de contribuir e ajudar as comunidades. A comunidade acadêmica da UFPE e comunidades circunvizinhas seriam as grandes contempladas. A ideia é mostrar que, utilizando das ferramentas que os mapas detêm, pode-se melhorar a mobilidade e a qualidade de vida no Campus com a elaboração e divulgação de mapas voltados a para a comunidade e com as mudanças sugeridas.

### **3. O EFEITO SOCIAL DOS MAPAS**

A maior preocupação existente, dos poderes que os mapas podem trazer, são com os efeitos paradoxais que podem ocorrer. O crescimento recente da disponibilidade e do acesso a modernas tecnologias de informação espacial (TIEs), fez com que desabilitados passassem a usar os mapas e a adotar a cartografia científica, o que ocasionou a eliminação do mapeamento de povos, como os indígenas, que agora buscam assegurar sua existência.

A mudança das relações com os que estão no poder seria o primeiro passo para a inclusão desses povos e comunidades que são marginalizados (FOX; SURIANATA; HERSHOK; PRAMONO, 2008).

A promoção do aprendizado, informações e capacitação são estratégias para o fortalecimento dessas comunidades. Isso nos leva ao mapeamento participativo e são evidências de que com um pouco de vontade das autoridades e governos o estudo dos mapas pode ter um efeito social muito bom, resolvendo questões e conflitos e tirando milhares da marginalidade.

Por conseguinte, as TIEs têm ajudado e fortalecido o mapeamento comunitário e provocado, por incrível que pareça, alguns conflitos após as demarcações. Porém, o que se deve levar em conta são os alcances conseguidos e a inclusão com os impactos sociais e éticos. Necessário se faz, também, de mais informações e de protocolos juntos às comunidades, evidenciando os propósitos, riscos e ganhos que poderão acontecer com o mapeamento.

Esse trabalho que tem, por exemplo, o propósito de melhoria da qualidade de vida dentro da área delimitada que seria o Campus Recife da UFPE, mostrará o seu propósito, mas deverá elencar os riscos e ganhos que deverá acontecer com o mapeamento. O efeito que um novo mapeamento do Campus Recife da UFPE pode trazer é de um Campus mudado, com novos prédios, uma área construída, quase, três vezes maior que a inicial e uma população em trânsito bem maior, o que deve ser concebido na elaboração dos novos mapas.

Por outro lado, o efeito social que novos mapas podem provocar na comunidade, despertando interesses de todos, desafios dos Gestores e pode trazer admiração de alguns e desconfiança de outros. Vários são os sentimentos, porém, os mapas deverão vir com seu desígnio de ajudar a melhorar a vida das pessoas, seja com melhor mobilidade, seja com mais segurança, informação, entre outros.

#### 4. A ELABORAÇÃO DOS MAPAS

Importante e necessário se faz que a elaboração dos mapas seja feita ao lado das comunidades, que eles estejam no centro das abordagens territoriais participativas. A preocupação maior do autor do texto “o lugar do mapa nas abordagens participativas” Thierry Joliveau é com os tipos de mapas que serão usados para comunicar os dados, as informações e os conhecimentos, e quais objetivos com essa elaboração, o que recai na finalidade do mapa, pois, há sempre que considerar as oportunidades existentes de manipulação (JOLIVEAU, 2004).

Ele também fez notar que apesar dos atores dos locais terem nível fraco de instrução, que o aprendizado foi rápido, tanto na cartografia tradicional, como na informatizada. Mostrou também que, os mapas, dos Sistemas de Informação Geográficas–SIGs, trazem a realidade, ou seja, os atores não são enganados pela representação, onde o mapa é a realização no papel e na tela da outra realidade abstrata que é o território comum, e que, portanto, é uma construção, jamais o mapa é fechado.

No entanto, o mapa como representação espacial, traz consigo sempre o discurso do produtor e aí é que mora o problema do medo e desconfiança, com a oportunidade de manipulação.

Um novo mapeamento para a UFPE teria que ser com ampla participação de seus usuários, estudantes, professores, técnicos, comunidades vizinhas, enfim, com todos que possam usufruir dos benefícios e riscos que este novo mapeamento pode alcançar. A visão de mapear para melhoria da qualidade de vida de seus usuários é importante e deve vir acompanhadas dos projetos futuros que irão dar estas melhorias. A questão da mobilidade, por exemplo, deveria vir acompanhada de projetos estruturadores para segurança, comunicação e acessibilidade, mobilidade, meio ambiente e informação.

## 5. A UFPE EM NÚMEROS

A UFPE reúne mais de 40 mil pessoas, entre professores, servidores técnico-administrativos e alunos de graduação e pós-graduação, distribuídos em três campi: Recife, Caruaru e Vitória de Santo Antão. Esse número, sem contar com a população visitante e usuários diários. Além da excelência de seus recursos humanos, a Universidade se destaca por sua infraestrutura física, que está em franca expansão. As edificações em construção irão acrescentar 12.367,60 m<sup>2</sup> à área construída da UFPE. O destaque são os três blocos compartilhados por dois centros cada um, em construção no Recife, para abrigar salas de aula, laboratórios, entre outros espaços.

No Campus Recife, são mais de 40 prédios, entre eles a Reitoria, nove Centros Acadêmicos, oito Órgãos Suplementares, Centro de Convenções, Concha Acústica, Clube Universitário, Creche, Casas dos Estudantes Masculina e Feminina, Hospital das Clínicas e o Restaurante Universitário.

Para zelar por esse patrimônio, a UFPE lança mão de ações permanentes e diárias nas áreas de segurança, meio ambiente, acessibilidade, entre muitas outras. Tudo para garantir que a comunidade acadêmica desfrute, de forma tranquila, sua vida no campus. E o zelo da Universidade não se dá apenas com a estrutura física do campus. Os cuidados e atenção são voltados principalmente para aquilo que cada campi têm de mais especial: os seus usuários (UFPE, 2013).

As ações desenvolvidas para garantir uma convivência no campus da UFPE são gerenciadas pela Prefeitura da Universidade. É essa instância que cuida para que a manutenção dos serviços ocorra de maneira satisfatória. A segurança nos campi é realizada a partir da execução do Plano de Segurança Institucional. É através dele que a Universidade adquire viaturas e equipamentos e promove a capacitação dos agentes que integram seu Grupo Tático Operacional. As ações preventivas e ostensivas são também

realizadas no campus do Recife que é um dos mais belos territórios universitários do Brasil.

Em 1975, a UFPE tinha 154 mil m<sup>2</sup> de área construída. Atualmente, esse número é de 410 mil m<sup>2</sup>. Além dos prédios e do Centro de Convenções, ele abriga um amplo espaço com lago, área verde e pista de atletismo. A Universidade investe neste espaço de convivência coletiva a partir da plantação de mudas de árvore e da coleta seletiva de lixo. É nesta área verde onde se encontra o Restaurante Universitário, com capacidade para oferecer cerca de 2 mil almoços por dia. É por meio de instrumentos e de acordos com instituições e com o governo do Estado de Pernambuco que a Universidade define e executa a ocupação de novos espaços (UFPE, 2013).

Na UFPE, o Plano Diretor prevê uma maior valorização dos aspectos positivos do campus, proporcionando melhores condições para todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O Plano Diretor em vigor estipula a criação de áreas arborizadas, a melhoria da acessibilidade e a preservação dos espaços já existentes. O seu objetivo é garantir a constante expansão da Universidade, porém de maneira ordenada e equilibrada.

Para melhorar, ainda mais, com o Plano Diretor e as ações que a universidade busca realizar, necessário se faz do mapeamento de todo este espaço, contemplando os novos prédios e projetos futuros, o que contribuiria para uma melhoria da mobilidade e qualidade de vida no Campus como consta no citado Plano. A divulgação desses mapas vai apresentar a nova realidade do Campus que já apresenta problemas estruturadores como trânsito, super população no restaurante universitário, problemas de acessibilidade, mobilidade, de informação, estacionamento e de segurança.

## 6 . LOCALIZAÇÃO

O campus da Universidade Federal de Pernambuco está localizado no estado de Pernambuco, município de Recife às margens da BR-101, em uma área de fácil acesso ao visitante que vem de qualquer parte da região metropolitana ou do interior do estado. Abaixo, conferimos o mapa do estado de Pernambuco com o detalhe em vermelho da área de Recife.

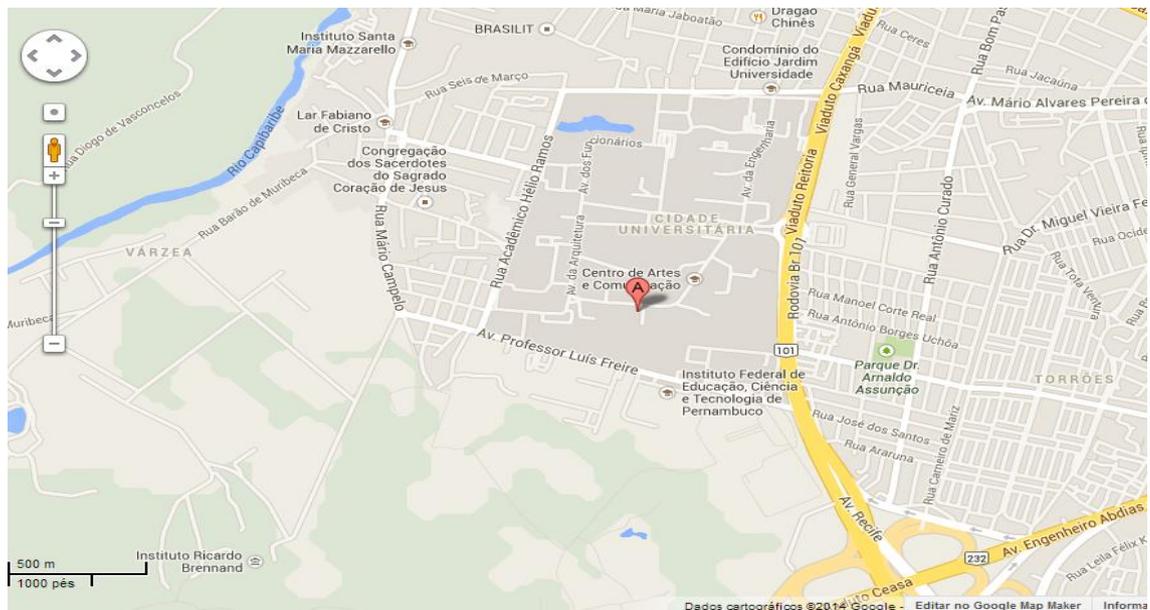
**IMAGEM 1 - MAPA DO ESTADO DE PERNAMBUCO**



**Fonte:** elaboração própria

Construído num loteamento do bairro da Várzea, mesmo espaço onde antes funcionou o Engenho do Meio, hoje está a Universidade. Essa escolha ocorreu em razão de existir construções e avenidas projetadas para o local. Também foram consideradas as condições climáticas e a topografia do terreno. Hoje o bairro é chamado de Cidade Universitária, tendo um grande comércio, com concentração de escolas e exploração da expansão imobiliária. Abaixo fotografias do google maps da região da Cidade Universitária e entorno.

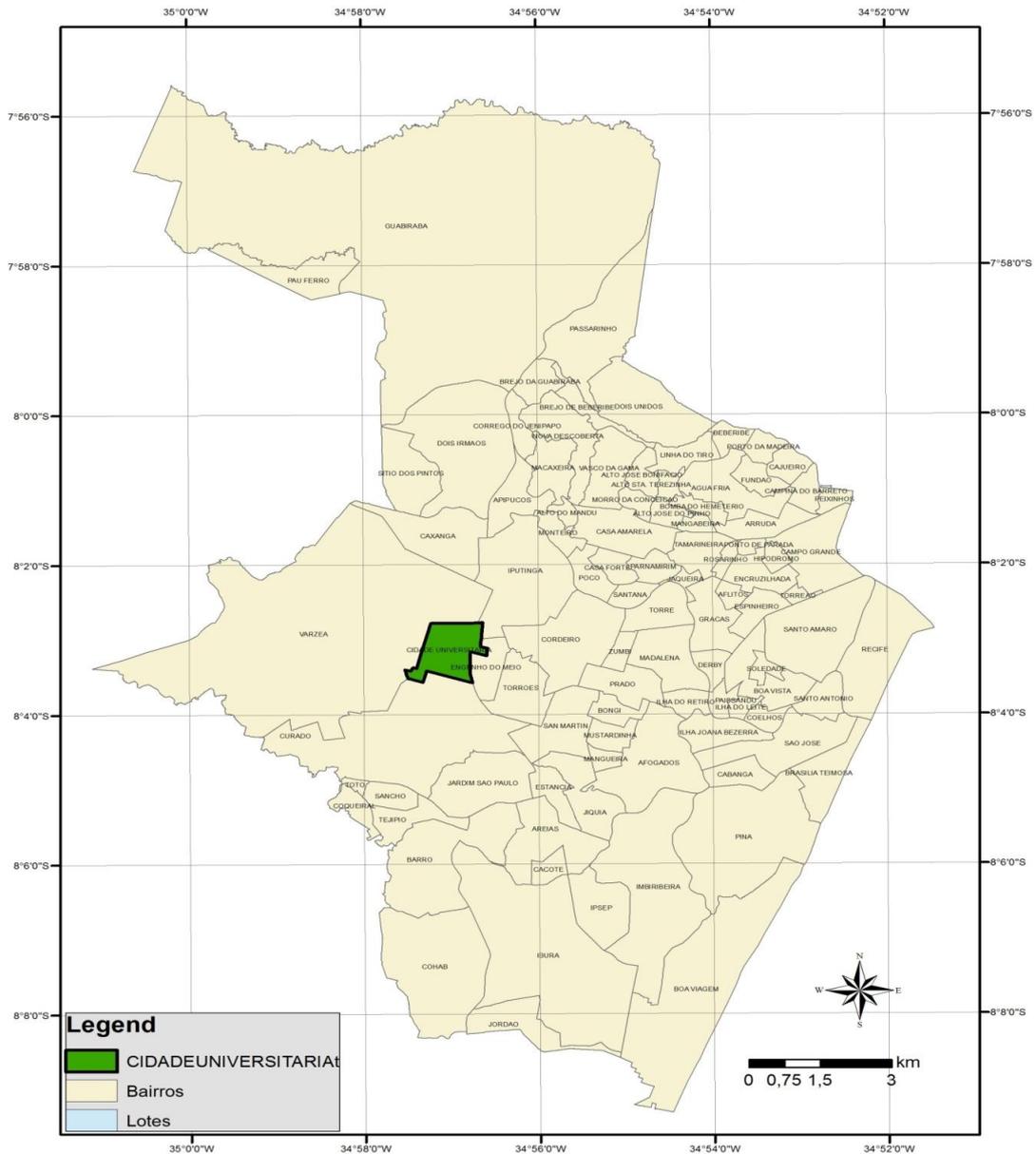
IMAGEM 2 - ÁREA DA VÁRZEA



Fonte: Google Maps

A cidade cresceu, e com ela a Universidade, que fica com toda sua área na região oeste da cidade, região com baixa densidade demográfica, mas que atrai muitas outras instituições federais, comércio e pequenas empresas, além de ser passagem entre a zona sul e norte da capital, o que favorece ao caos do trânsito, afligindo e atormentando uma região que deveria ser de calma. No mapa de abairramento abaixo, mostramos a localização do bairro da Cidade Universitária, onde localiza-se a UFPE. Nota-se que a Cidade Universitária fica cravada dentro do bairro da Várzea.

**IMAGEM 3 - MAPA DE ABARRAMENTO DE RECIFE**



Fonte: Elaboração própria

## 7 . QUALIDADE DE VIDA NO CAMPUS

A Organização Mundial de Saúde define saúde como um estado de bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença. No entanto, a medicina tem procurado estudar mais sobre as doenças, tratamentos e prevenção e não se preocupa em avaliar a qualidade de vida das pessoas. Essa falta de avaliação, levou a Organização mundial de saúde a desenvolver um instrumento que permita a avaliação da qualidade de vida. O grupo de qualidade de vida da OMS, definiu então qualidade de vida como sendo a percepção do indivíduo de sua posição na vida do contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões, e preocupações. Portanto é um conceito subjetivo. Seria um mínimo de condições para que os indivíduos nela inseridos possam desenvolver o máximo de suas potencialidades, sejam estas: viver, sentir ou amar, trabalhar, produzindo bens e serviços, fazendo ciência ou artes (SEGRE; FERRAZ, 1997).

A partir do crescimento do movimento ambientalista na década de 1970, o questionamento dos modelos de bem-estar predatórios, agregaram, à noção de conforto, bem-estar e qualidade de vida, a perspectiva da ecologia humana - que trata do ambiente biogeoquímico, no qual vivem o indivíduo e a população; e o conjunto das relações que os seres humanos estabelecem entre si e com a própria natureza (MINAYO, 2000, p. 9)

Portanto, ter qualidade de vida no ambiente de trabalho, estudo e lazer é fundamental para a convivência do ser humano. Pensando nisto a UFPE tem investido na melhoria desta qualidade de vida da comunidade acadêmica e conseqüentemente da população existente na região da Cidade Universitária. Não foi à toa que há alguns anos foi criada a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida. No entanto, é essencial a participação de toda a comunidade na elaboração de projetos que tornem a iniciativa real e viável. Também é indispensável a ajuda de profissionais que entendam

de meio ambiente, mobilidade, acessibilidade, lazer e saúde, informação, TI, segurança, arquitetura, engenharia, cartografia e mapeamento. Sabemos que temos todos esses profissionais e que formamos milhares de outros todos os anos. Assim, é fundamental que essas pessoas se sintam tocadas e incluídas para desenvolverem projetos que venham a contribuir com a melhoria e desenvolvimento da vida da UFPE.

É necessário a elaboração de projetos viáveis que incluam os projetos básicos, executivo e que tenham profissionais para acompanhar e fiscalizar as obras, sob pena de não terminarem ou ficarem inacabadas.

O propósito deste trabalho é de tentar sensibilizar não só os gestores, mas toda comunidade que, é preciso a participação de todos na melhoria da vida no Campus Universitário.

A proposta de um novo mapeamento para a UFPE, seria apenas um desses instrumentos necessário, importantíssimo para todas as áreas como meio ambiente, mobilidade, acessibilidade, informação, segurança, lazer e que, atualmente, precisa de ser desenvolvido.

## **8. PROPOSTA**

Antes de partir para a proposta de construção de mapas e projetos estruturadores, é conveniente distinguir espaço de território, pois, essa distinção nos trará a verdadeira noção de transformação que podemos dar ao nosso território, a UFPE. Segundo Raffestin, espaço e território não são termos equivalentes. É, portanto, essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território que por sua vez, se forma a partir do espaço. Ao se apropriar de um espaço, o indivíduo territorializa aquele espaço. O território o homem constrói pra si. Então, já que o pensamento é de melhoramento do território que passamos a maior parte do dia, buscamos algumas alternativas para tentar melhorá-lo.

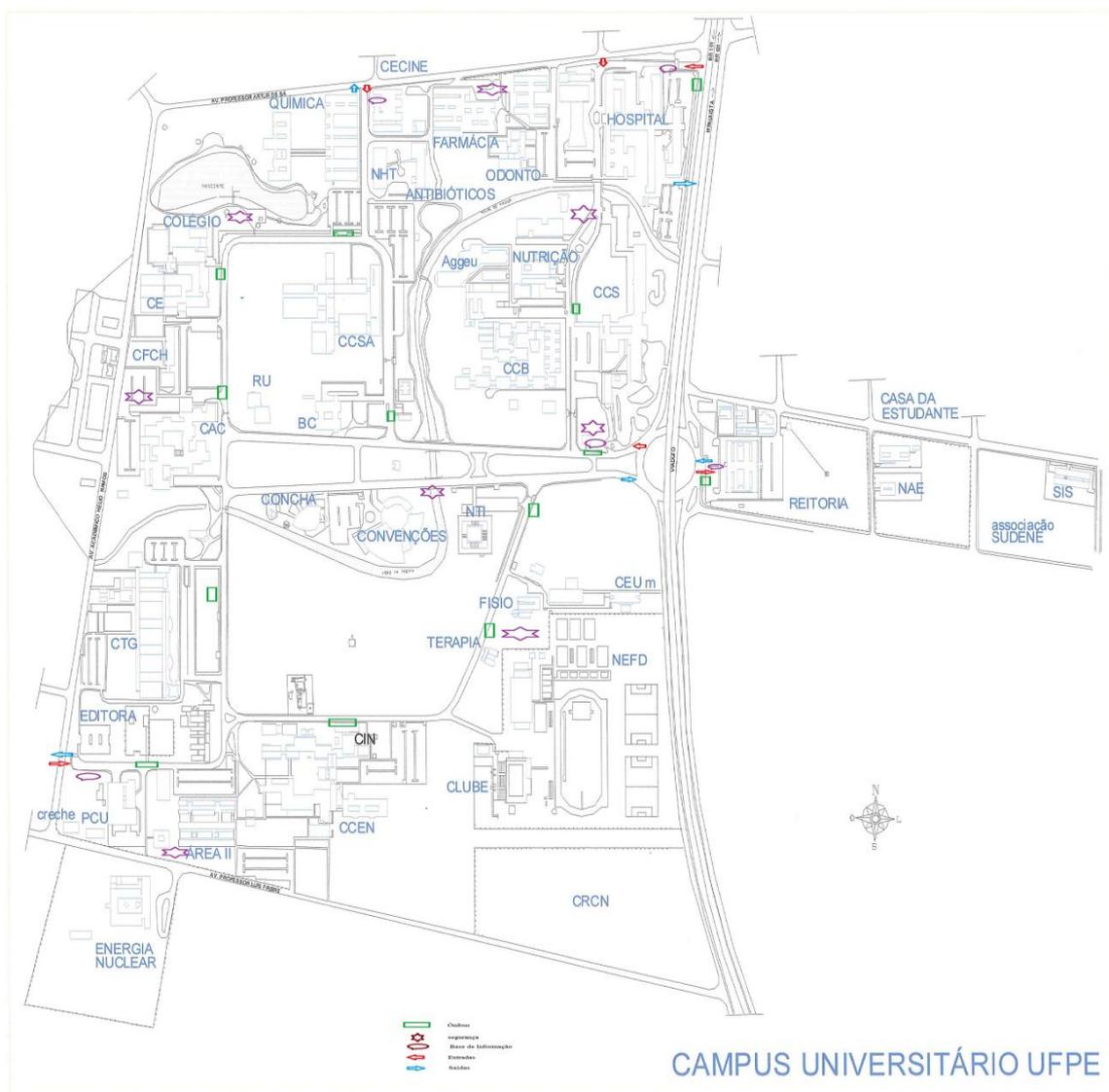
Algumas ideias, verdade, já foram desenvolvidas pela equipe de desenvolvimento da Prefeitura da Cidade Universitária, como a melhoria das calçadas, com acessibilidade, entradas de pedestres qualificadas para deficientes e reordenamento e padronização das barracas de comidas do entorno do Campus, além da construção de ciclo-faixas e convênio com a prefeitura para instalação de pontos de aluguel para bicicletas. No entanto, algumas ações de segurança precisam ser revistas, pois, tem acontecido constantes problemas de assaltos, sequestro e de mobilidade, onde os usuários têm que percorrer enormes distâncias por não ter modo de locomoção com horários mais curtos.

A ideia seria de instalação de postos de segurança em alguns pontos da universidade que seriam feitas por segurança terceirizada contratadas pela UFPE, o que já existe, além de possível convênio com a Polícia Militar do estado de Pernambuco e um patrulhamento ostensivo com a viatura do bairro.

Com relação a mobilidade, a intenção é de construção de ciclo-faixas, o que já está no projeto e deverá ser logo executado, e melhoria dos acessos e estacionamentos para veículos. Circulação dos ônibus da UFPE com menor espaço de tempo entre as saídas e integração com o terminal de integração da Caxangá que está sendo concluído pela CTTU/Prefeitura da Cidade de Recife na Caxangá. A melhoria das calçadas e entradas dos departamentos adaptadas a cadeirantes é fundamental mantendo acessibilidade a quem mais precisa.

Mais entradas para veículos e pedestres com sinalização, padronização, ponto de informação e mapas de localização. Destarte, é muito importante o mapeamento do Campus com todos esses detalhes de pontos de segurança, de informação, entradas, saídas e paradas de ônibus, o que colocará a UFPE em destaque na informação, dando mais segurança a comunidade. Abaixo temos um mapa mais antigo da UFPE, onde procuramos adaptar e colocar as ideias diretamente no mapa e logo após, outro mapa, este, é mais novo e já está inserido as informações das construções existentes.

IMAGEM 4 - MAPA CAMPUS UNIVERSITÁRIO UFPE



Fonte: DPP/PCU/UFPE/2011

Volume 4, número 1, jan./jun. 2015

IMAGEM 5 – MAPA DA UFPE INFORMATIVO



Fonte: DPP/PCU/UFPE/2011

## 8. CONCLUSÃO

Superados os problemas de desconfiança e compreensão, os mapas são objetos eficazes e necessários, pois vão trazer indicadores, revelar fenômenos, expressar necessidades, fazer compreender fenômenos, armar ou desarmar conflitos, enfim, os mapas são ferramentas que vão assessorar as comunidades a desvendar os problemas ou solucioná-los, dando-lhes os efeitos do poder, mas o que é mais importante que é ter a inclusão da comunidade ou do grupo (FOX; SURIANATA; HERSHOK; PRAMONO, 2008). Por conseguinte, podemos melhorar a qualidade de vida de toda população acadêmica da UFPE, dando-lhes mais uma ferramenta importantíssima que é a construção de mapas georeferenciados com a inclusão de dados que vão orientar e trazer melhorias aos usuários. Trabalhar a cartografia social nesse processo de planejamento da UFPE é trabalhar a inserção social, é integrar os atores (usuários) e territórios, mobilizar estes atores através do território, onde, nesta relação, tudo se transformará (ACSELRAD; COLI, 2008).

É preciso ainda, trabalhar métodos de tratamento e outros conceitos de gestão da informação, considerando novas funções da informação geográfica na sociedade e ser capaz de relacionar outros problemas, pois, o desafio é também social e cultural. Não pensemos que tudo será perfeito, haverá defeitos e riscos, porém, os benefícios serão maiores.

À vista disso, necessário dizer que para conseguir esse empoderamento de mapear a UFPE com o mundo cartográfico, é necessário muita persistência e luta da comunidade, nova postura política por parte dos gestores, pois, detêm a dimensão “poder e controle”, e investimento na capacitação ao maior número de pessoas possíveis, para gerar participação e tocar os outros projetos estruturadores que juntos ao mapeamento, vão dar a qualidade de vida esperada. Assim, poderemos sonhar um dia, com esse poder de mapear a UFPE estendido a todos os atores.

**REFERÊNCIAS**

ACSELRAD, H.; COLI, L. R.; **Disputas territoriais e disputas cartográficas**. Texto preparado para o projeto “Experiências em cartografia social e constituição de sujeitos nos conflitos ambientais”, IPPUR/UFRJ - 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Planalto, Brasília – DF, 2013; Seção Legislação. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso: 20 fev. 2014.

JOLIVEAU, T.; **O lugar do mapa nas abordagens participativas.”Géomatique et gestion environnementale du territoire”** – Université de Rouen, 2004. Tradutor: Luis Rodolfo Viveiros de Castro.

FOX, J.; SURIANATA, K.; HERSHOK, P.; PRAMONO, A.; H.; **O poder de mapear: efeitos paradoxais das tecnologias de informação espacial**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR), 2008.

FREIRE, N.; C.; F.; FERNANDES, A.; C.; A. **Mapas como expressão de poder e legitimação sobre o território: uma breve evolução histórica da cartografia como objeto de interesse de distintos grupos sociais**. 2010, v. 3, n. 1.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo and BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciênc. saúde coletiva[online]**. 2000, vol.5, n.1 [cited 2015-06-19], p. 7-18 . Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232000000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100002&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 1678-4561. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232000000100002>.

SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. **Geografia e conhecimentos cartográficos**. A cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: UNESP, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Pró-reitorias. **A instituição UFPE**. Disponível em: <[http://www.ufpe.br/ufpenova/index.php?option=com\\_content&view=article&id=99&Itemid=178](http://www.ufpe.br/ufpenova/index.php?option=com_content&view=article&id=99&Itemid=178)>. Acesso: 06 fev. 2014.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2010.

---

SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. **Revista de Saúde Pública**: Print version ISSN 0034-8910. Vol. 31 n. 5 São Paulo: Out. 1997. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101997000600016>>. Acesso: 30 jan. 2014.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993. V.29

---

\* Artigo submetido em 16 de junho de 2014 e aceito para publicação em 20 de setembro de 2014.